

## OLIMPÍADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Secundário

2.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 21 de maio de 2015

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Por cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990, devendo o mesmo ser respeitado na redação das respostas.

---

## Grupo I

Leia o texto que abaixo se transcreve.

A infinita fiadeira.

(A aranha ateia  
diz ao aranho na teia:  
o nosso amor  
está por um fio!)

1 A aranha, aquela aranha, era tão única: não parava de fazer teias! Fazia-as de todos os tamanhos e formas. Havia, contudo, um senão: ela fazia-as, mas não lhes dava utilidade. O bicho repaginava o mundo. Contudo, sempre inacabava as suas obras. Ao fio e ao cabo, ela já amealhava uma porção de teias que só ganhavam senso no rebrilho das  
5 manhãs.

E dia e noite: dos seus palpos primavam obras, com belezas de cacimbo<sup>1</sup> gotejando, rendas e rendilhados. Tudo sem fim nem finalidade. Todo o bom aracnídeo sabe que a teia cumpre as fatais funções: lençol de núpcias, armadilha de caçador. Todos sabem, menos a nossa aranhinha, em suas distraíçoeriras funções.

10 Para a mãe aranha aquilo não passava de mau senso. Para quê tanto labor se depois não se dava indevida aplicação? Mas a jovem araniça não fazia ouvidos. E alfaiatava, alfinetava, cegava os nós. Tecia e retecia o fio, entrelaçava e reentrelaçava mais e mais teia. Sem nunca fazer morada em nenhuma. Recusava a utilitária vocação da sua espécie.

- *Não faço teias por instinto.*

15 - *Então, faz porquê?*

- *Faço por arte.*

Benzia-se a mãe, rezava o pai. Mas nem com preces. A filha saiu pelo mundo em ofício de infinita teceloa. E em cantos e recantos deixava a sua marca, o engenho da sua seda. Os pais, após concertação, a mandaram chamar. A mãe:

20 - *Minha filha, quando é que assentas as patas na parede?*

E o pai:

- *Já me vejo em palpos de mim...*

Em choro múltiplo, a mãe limpou as lágrimas dos muitos olhos enquanto disse:

- *Estamos recebendo queixas do aranha.*

25 - *O que é que dizem, mãe?*

- *Dizem que isso só pode ser doença apanhada de outras criaturas.*

Até que se decidiram: a jovem aranha tinha que ser reconduzida aos seus mandos genéticos. Aquele devaneio seria causado por falta de namorado. A moça seria até virgem, não tendo nunca digerido um machito. E organizaram um amoroso encontro.

30 - *Vai ver que custa menos que engolir mosca – disse a mãe.*

E aconteceu. Contudo, ao invés de devorar o singelo namorado, a aranha namorou e ficou enamorada. Os dois deram-se os apêndices e dançaram ao som de uma brisa que fazia vibrar a teia. Ou seria a teia que fabricava a brisa?

35 A araniça levou o namorado a visitar a sua coleção de teias, ele que escolhesse uma, ficaria prova de seu amor.

A família desiludida consultou o Deus dos bichos, para reclamar da fabricação daquele espécime. Uma aranha assim, com mania de gente? Na sua alta teia, o Deus dos bichos quis saber o que poderia fazer. Pediram que ela transitasse para humana. E assim sucedeu: num golpe divino, a aranha foi convertida em pessoa. Quando ela, já

---

<sup>1</sup> Cacimbo: orvalho.

40 transfigurada, se apresentou ao mundo dos humanos logo lhe exigiram a imediata identificação. Quem era, o que fazia?

- *Faço arte.*
- *Arte?*

E os humanos se entreolharam, intrigados. Desconheciam o que fosse arte. Em que consistia? Até que um, mais velho, se lembrou. Que houvera um tempo, em tempos de que já se perdera memória, em que alguns se ocupavam de tais improdutivos afazeres. Felizmente, isso tinha acabado, e os poucos que teimavam em criar esses pouco rentáveis produtos – chamados de obras de arte – tinham sido geneticamente transmutados em bichos. Não se lembrava bem em que bichos. Aranhas, ao que parece.

Mia Couto, *O Fio das missangas*, Lisboa: Caminho, 2004, pp.73-77

Para responder a cada um dos itens de **1** a **10**, selecione a única opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

**1.** Na epígrafe, a frase «o nosso amor está por um fio!» significa:

- a. o nosso amor está prestes a terminar.
- b. o nosso amor está suspenso.
- c. o nosso amor está reforçado.
- d. o nosso amor está interrompido.

**2.** A palavra “concertação” (linha 19) remete para:

- a. correção.
- b. combinação.
- c. remediação.
- d. pregação.

**3.** Em «– *Já me vejo em palpos de mim...*» (linha 22), o emissor alude ao facto de estar:

- a. em dificuldades.
- b. descontente.
- c. azafamado.
- d. a guiar-se pelo tato.

**4.** Nas palavras «– *Minha filha, quando é que assentas as patas na parede?*» (linha 20), a mãe deseja que a filha:

- a. seja obstinada.
- b. seja teimosa.
- c. seja realista.
- d. apoie bem as patas.

**5.** A metamorfose da «aranhiça» aconteceu por:

- a. castigo divino.
- b. flagelo divino.
- c. ardil divino.
- d. ímpeto divino.

**6.** A expressão «improdutivos afazeres» (linha 46) remete para a:

- a. utilidade da arte.
- b. facilidade da arte.
- c. inutilidade da arte.
- d. dificuldade da arte.

**7.** A oração subordinada «que ela transitasse para humana» (linha 38) classifica-se como:

- a. adjetiva relativa.
- b. adverbial consecutiva.
- c. substantiva completiva.
- d. adverbial final.

**8.** Em «dos seus palpos primavam obras» (linha 6), a palavra sublinhada desempenha a função sintática de:

- a. complemento direto.
- b. sujeito.
- c. modificador.
- d. predicativo do sujeito.

**9.** A forma verbal «tinham sido (...) transmutados» (linha 48) encontra-se no:

- a. pretérito imperfeito do indicativo, na voz ativa.
- b. pretérito mais-que-perfeito do indicativo, na voz passiva.
- c. pretérito imperfeito do indicativo, na voz passiva.
- d. pretérito imperfeito do conjuntivo, na voz passiva.

**10.** A metamorfose da jovem aranha não a terá certamente convertido num ser humano com aversão a aracnídeos. Ela seria, pois:

- a. aracnóloga.
- b. aracnófila.
- c. aracnoide.
- d. araneífera.

## Grupo II

Leia o texto a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte as notas apresentadas.

- 1 (...) Aracne não era famosa pela terra nativa  
nem pela origem da família, mas sim pela arte.  
(...) Quantas vezes para contemplar os seus admiráveis labores  
não abandonaram as ninfas os arvoredos do seu Timolo<sup>1</sup>,  
5 não abandonaram as suas águas as ninfas do Pactolo<sup>2</sup>.  
E não era só um prazer contemplar as vestes por ela tecidas,  
mas também vê-la trabalhar (tal encanto presidia à sua arte!),  
ora a formar primeiramente em estrigas a lã em bruto,  
ora a trabalhá-las com os dedos a amaciar a lã, semelhante  
10 a nuvenzitas, e a puxá-la, vez após vez, formando longos fios,  
ora a fazer girar o polido fuso com o seu ágil polegar,  
ora, enfim, a bordar com a agulha: dirias ensinada por Palas!<sup>3</sup>

- Ela nega-o. Ofendida com a ideia de uma mestra tão grande,  
“Que compita comigo!” disse, “Se me vencer, nada recusarei!”  
15 (...) Sem mais delongas, montam ambas em lugares separados  
teares gémeos, e esticam a urdidura de delicados fios.  
(...) A da Meónia<sup>4</sup> representa Europa, ludibriada pela aparência  
de um touro: dirias ser um touro real, um mar de verdade.  
(...) Teceu também Astéria, sendo à força apanhada pela águia,  
20 e teceu Leda, reclinada para trás sob as asas de um cisne.  
Adicionou ainda de que forma Júpiter, disfarçado de sátiro,  
engravidou de dois gémeos a bela filha de Nicteu;  
(...) Ali estava também Febo na figura de um camponês,  
e mostra (...) como Saturno, na forma de cavalo, gerou o biforme Quíron.  
25 Os limites da sua tela, circundada com uma fina bordadura,  
apresentam flores entretecidas por entre retorcidas heras.  
Nem Palas nem a Inveja conseguem achar defeito na obra.  
A loira deusa guerreira ficou furiosa com tal sucesso.  
Rasgou a colorida tela com as malfetorias dos seres celestes,  
30 e, com a lançadeira de madeira do Citoro<sup>5</sup> que na mão tinha,  
três e quatro vezes bateu na testa de Aracne, filha de Ídmon.  
A pobrezinha não o suportou e, por orgulho, atou ao pescoço  
um laço. Ao vê-la pendurada, Palas condeu-se e ergueu-a  
dizendo: “Vive então, malvada, mas sempre pendurada.  
35 E para não ficares sem cuidados futuros, que a mesma pena  
seja declarada à tua estirpe e aos mais remotos descendentes.”  
Depois de tal dizer, borrifou-a, ao partir, com sucos de ervas  
de Hécate<sup>6</sup>. De imediato, tocados pela terrível poção,

<sup>1</sup> Timolo: montanha na Lídia, região da Ásia Menor.

<sup>2</sup> Pactolo: rio da Lídia.

<sup>3</sup> Palas: epíteto da deusa grega Atena, que presidia às artes.

<sup>4</sup> Meónia: Aracne era da Meónia (na Lídia).

<sup>5</sup> Citoro: montanha, na Ásia Menor, famosa pela sua madeira.

<sup>6</sup> Hécate: deusa da magia e do mundo da morte.

- os cabelos caíram, e com eles o nariz e também as orelhas;
- 40 a cabeça torna-se mínima, e minúsculo fica o corpo todo;  
dos flancos pendem finos dedos no lugar de pernas,  
e todo o resto é um ventre, do qual lança fora um fio,  
e, como aranha, continua a fabricar tecidos como outrora.

Ovídio, *Metamorfoses*, VI, 7-143 (com supressões)

Tradução de Paulo Farmhouse Alberto, Lisboa: Cotovia, 2007, pp. 149-153.

Para responder a cada um dos itens de **1** a **14**, selecione a única opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

**1.** A fama de Aracne advinha:

- a. do prestígio artístico da sua família.
- b. da qualidade das vestes por ela tecidas.
- c. do domínio exímio das técnicas de tecelagem.
- d. do talento como bordadeira.

**2.** Aracne orgulhava-se tanto do seu talento que:

- a. se sentia discípula de Palas Atena.
- b. chamou as ninfas para contemplar os seus labores.
- c. aspirava ao apreço das divindades.
- d. desafiou a deusa tutelar das artes.

**3.** Ao dizer «Que compita comigo!» (verso 14), o emissor exprime:

- a. o desejo.
- b. a certeza.
- c. o receio.
- d. a ordem.

**4.** A expressão «Sem mais delongas» (verso 15) significa:

- a. no mais curto espaço de tempo.
- b. sem mais palavras.
- c. a curta distância.
- d. sem grande pressa.

**5.** Na obra apresentada por Aracne a concurso representavam-se:

- a. cenas mitológicas.
- b. paisagens bucólicas.
- c. animais e flores.
- d. paisagens marítimas.

6. A ira da «loira deusa guerreira» deveu-se:

- a. às imperfeições da tela de Aracne.
- b. às cores da tela de Aracne.
- c. aos motivos representados na tela de Aracne.
- d. à perfeição da tela de Aracne.

7. A pena imposta pela deusa recai sobre:

- a. Aracne.
- b. a estirpe de Aracne.
- c. Aracne e a sua ascendência.
- d. Aracne e toda a sua descendência.

8. A metamorfose deveu-se ao facto de a jovem ter sido:

- a. impregnada de sucos venenosos.
- b. aspergida com sucos de ervas.
- c. mergulhada numa terrível poção.
- d. banhada num suco maléfico.

9. No verso 43, a expressão «como aranha» significa:

- a. à semelhança de uma aranha.
- b. enquanto aranha.
- c. como se fosse uma aranha.
- d. imitando uma aranha.

10. O plural da forma «dirias» (verso 12) é:

- a. diríeis.
- b. dizeis.
- c. direis.
- d. dizíeis.

11. Na oração «que na mão tinha» (verso 30), o pronome desempenha a função sintática de:

- a. complemento direto.
- b. predicativo do sujeito.
- c. sujeito.
- d. complemento indireto.

12. Nas palavras «Vive então, malvada, mas sempre pendurada» (verso 34), a forma sublinhada encontra-se no:

- a. presente do indicativo.
- b. presente do conjuntivo.
- c. imperativo presente.
- d. futuro imperfeito.

13. O segmento «para não ficares sem cuidados futuros» (verso 35) exprime:

- a. causa.
- b. finalidade.
- c. condição.
- d. alternativa.

14. Em «e minúsculo fica o corpo todo» (verso 40) a palavra sublinhada desempenha a função sintática de:

- a. predicativo do sujeito.
- b. modificador (apositivo) do nome.
- c. complemento direto.
- d. sujeito.

### Grupo III

Partindo do conto «A infinita fiadeira» de Mia Couto, é possível defender a ideia de que a vida poderá ser construída em função não só daquilo que se herda, mas também do que se sonha para o futuro. Para a protagonista, a arte assume uma importância tal que até os progenitores desistem de reconduzir a filha «aos mandos genéticos». E assim ficou no mundo dos humanos a «criar esses poucos rentáveis produtos – chamados de obras de arte».

Num texto bem estruturado, de 200 a 300 palavras, apresente uma reflexão sobre o papel da arte e do artista na sociedade atual.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo a dois argumentos e ilustre cada um deles com um exemplo significativo.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2015/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte: – um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido; – um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

**Fim da prova**



## Cotações

### Grupo I

1. ....	6 pontos
2. ....	6 pontos
3. ....	6 pontos
4. ....	6 pontos
5. ....	6 pontos
6. ....	6 pontos
7. ....	6 pontos
8. ....	6 pontos
9. ....	6 pontos
10. ....	6 pontos

---

60 pontos

### Grupo II

1. ....	6 pontos
2. ....	6 pontos
3. ....	6 pontos
4. ....	6 pontos
5. ....	6 pontos
6. ....	6 pontos
7. ....	6 pontos
8. ....	6 pontos
9. ....	7 pontos
10. ....	7 pontos
11. ....	7 pontos
12. ....	7 pontos
13. ....	7 pontos
14. ....	7 pontos

---

90 pontos

### Grupo III

Estruturação temática e discursiva .....	30 pontos
Correção linguística .....	20 pontos

---

50 pontos

---

**Total ..... 200 pontos**